

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

ATA Nº 005

**PRESIDENTE - DEPUTADO J. BARRETO**

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Senhoras e senhores, boa-noite, o Poder Legislativo do Estado de Mato Grosso, em nome do Deputado J. Barreto, em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, em nome do Deputado Sebastião Rezende, em nome do Deputado Gilmar Fabris, todos Deputados da nossa cidade, agradece a presença de todos.

O Deputado Zé Carlos do Pátio nos comunicou que está a caminho desta audiência pública, mas como ela foi marcada para as 19:00 horas, nós queremos, antecipadamente, pedir desculpas pelo atraso. Realmente, o Brasil precisa entrar nessa nova moda, a moda do horário. O Governador Blairo Maggi tem comparecido em todos os atos no horário marcado. Com certeza, esta audiência pública será de grande proveito.

Queremos agradecer a presença e convidar para compor a Mesa a Sr<sup>a</sup> Flávia Maria de Barros Nogueira, Secretária de Estado de Ciência e Tecnologia; o Sr. Edmilson Paulista Martins, nosso companheiro, ex-Deputado, brilhante vereador da cidade de Rondonópolis, representando a Câmara Municipal de Rondonópolis neste ato; o Professor Dimorvan Alencar Brescancim, um dos principais palestrantes desta noite, tem uma larga experiência no setor de ensino profissionalizante do Estado de Mato Grosso, foi diretor da Escola Técnica Federal de São Vicente, que sacudiu e mudou a cara da Escola Técnica Federal, Mato Grosso agradece; a Professora Janete de Carvalho, presidente do Conselho Municipal de Educação do nosso município; o Sr. Hélio Luz, presidente da URAMB; e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais também se faz presente.

A presidência agradece a presença do Professor José Antônio Fávero, da Escola Otávio Pitaluga, que tem um trabalho extraordinário também na área de educação da nossa cidade; do Sr. José Martins, presidente da Associação de Moradores do Bairro Boa Esperança; do Sr. Mário Sérgio Gonçalves, presidente da Associação dos Moto-taxistas e presidente do Bairro Luz Daiara; da Sr<sup>a</sup> Maria Lopes, aluna do CENFOR; do Sr. Hernando Cícero da Silva, vice-presidente do Bairro Jardim Itapuã; da Sr<sup>a</sup> Francisca Leite Moraes, aluna da Microlins; do Sr. Hélio Emídio Guimarães, funcionário da Brasil TELECOM.

Agradecemos também a presença dos alunos da Escola José Salmen Hanze e a presença dos funcionários da Secretaria Municipal de Educação. Agradecemos ainda a presença dos alunos da Escola Eunice Lima, representando a Vereadora Vilma, e a dos alunos da Escola Marechal Dutra; da Sr<sup>a</sup> Ivanilda Roberta Mendes, presidente da Associação de Moradores do Bairro Jardim Mato Grosso; dos alunos da Escola Joaquim Nunes Rocha; da Sr<sup>a</sup> Fabrícia Niyata, do CEFET; do Sr. Otacílio Miranda Silva, vice-presidente da Associação de Moradores do Jardim Atlântico.

Esta presidência registra a presença do futuro presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que no próximo sábado estará assumindo o lugar do extraordinário presidente que deixa o seu cargo no sábado. Registramos também a presença de diversas lideranças comunitárias.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

Sr<sup>a</sup> Secretária, meu amigo Dimorvan, os senhores podem notar que a comunidade, através das lideranças comunitárias presentes, de vários alunos, de diretores de escolas, pessoas que estão preocupadas com este novo momento que vive o Estado de Mato Grosso, que vive a nossa cidade, em busca de realmente melhorar a qualificação profissional para este novo momento que o Estado de Mato Grosso vive.

Com toda certeza, o número de pessoas presentes é importante, ainda mais pela qualidade das pessoas que estão aqui para ouvir essa proposta. Nós, as lideranças partidárias da Assembléia Legislativa, fizemos questão de realizar esta audiência pública aqui e também nos outros pólos do Estado de Mato Grosso, onde a sua Secretaria, Professor Dimorvan, e o presidente da CEPROTEC estarão presentes explicando, primeiro, o projeto de lei de autoria do Governo do Estado, propondo o aproveitamento da infra-estrutura, já que o Estado de Mato Grosso tem, do CENFOR de Rondonópolis, de Sinop, de Alta Floresta, de Barra do Garças, de Diamantino, de Pontes e Lacerda, de Tangará da Serra e, futuramente, de Confresa, com recursos do Governo Federal.

Houve investimento desde o governo passado, e na troca de governo não houve a paralisação de obras importantes como o CENFOR, graças, que eu faço questão de dizer, à luta e ao trabalho do Deputado Federal Welinton Fagundes para conseguir os primeiros quatro CENFORs do Estado de Mato Grosso, que foram construídos em Barra do Garças, Rondonópolis, Sinop e Alta Floresta. Foi um trabalho incansável do nosso Deputado Federal, preocupado com isso que já está acontecendo de positivo, e agora há uma expectativa de termos aqui o ensino médio profissionalizante muito forte, porque o Governador Blairo Maggi tem essa preocupação.

Em nome desta Assembléia Legislativa, nós agradecemos a presença de todos, especialmente do Vereador José Márci.

Convidamos para compor a Mesa o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Rondonópolis, Vereador Lourivaldo Manoel de Oliveira, o nosso queridíssimo Fulô.

Mais uma vez, nós queremos dizer que o Deputado Zé Carlos do Pátio, autor do requerimento para realização desta audiência pública, que teve a nossa assinatura e a do Deputado Sebastião Rezende para reforçar. Daqui a pouco, o Deputado Zé Carlos do Pátio estará presente.

Após a palavra da Secretária de Estado de Ciência e Tecnologia, usará a palavra o Professor Dimorvan e, em seguida, nós abriremos para a participação da platéia, para indagar os palestrantes estritamente sobre o assunto desta audiência, conforme preceitua o Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso. A inscrição prévia pode ser feita junto ao Cerimonial,

Já agradecendo aos diversos alunos e alunas que se fazem presentes para assistir a esta audiência pública do Poder Legislativo, nós gostaríamos de agradecer também a presença do Professor Adão Hipólito e das pessoas que tiveram uma luta muito forte para a vinda do CENFOR para a nossa cidade e para o Estado de Mato Grosso.

Convido a Professora Flávia Maria de Barros Nogueira para fazer a abertura desta audiência pública e usar da palavra.

A SR<sup>a</sup> FLÁVIA MARIA DE BARROS NOGUEIRA - Como professora, não consigo ficar parada, quando falo, tenho que fazer gestos e ficar de pé.

Boa-noite a todos e a todas que estão neste recinto, cumprimento carinhosamente cada um em nome do Deputado J. Barreto, que tem sido um lutador incansável pela causa da educação pública em Mato Grosso, e em nome dele cumprimento todas as autoridades presentes à mesa, as autoridades que se encontram na platéia, todas as lideranças de bairros, todos os alunos e

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

professores, todas as pessoas que se interessam por um assunto que nós, do Governo Blairo Maggi, consideramos da mais extrema relevância, que é a educação profissional e tecnológica.

Eu gostaria, em breves palavras, de dizer, em nome do Governador, que nós da equipe do governo temos priorizado essa ação. Todos os senhores devem saber que nós temos no Estado de Mato Grosso algumas obras que foram conseguidas com muita luta, como disse o Deputado há alguns minutos. Foram encaminhados projetos para o Governo Federal, para o MEC, e o MEC, com recurso internacional, construiu prédios aqui em nosso Estado. Nós já temos, então, esses prédios, essas obras foram entregues no ano de 2002. Esses prédios estão localizados aqui em Rondonópolis, um em Barra do Garças, um em Alta Floresta e um em Sinop, e existem outros três ainda em obras, que são Tangará da Serra, Pontes e Lacerda e Diamantino.

Quando nós assumimos o Governo do Estado, nós recebemos na Secretaria de Ciência e Tecnologia esses prédios e a difícil missão, o grande desafio de fazer com que eles se transformassem escolas, porque eles foram entregues como prédios e não tinham ainda, até aquele momento não havia dado tempo para criar uma estrutura de gestão e uma estrutura de financiamento para a educação profissional no Estado que realmente atendesse à demanda que o Estado tem.

Para mim é uma grande satisfação poder dizer, depois de um ano de trabalho, que nós recebemos esse bastão... Eu vejo isso como uma grande corrida, os corredores que começam a corrida, eles passam o bastão para os outros, que continuam a corrida, num esforço para conseguir atingir um resultado final, que é uma rede de escolas com educação pública de qualidade no nível técnico e tecnológico. É isso que nós queremos para Mato Grosso, é nesse sentido que nós estamos trabalhando.

Foi dessa forma que nós conseguimos, com total apoio da Assembléia Legislativa, com apoio irrestrito da Assembléia Legislativa, criar uma estrutura de financiamento e de gestão para essa nossa rede estadual de escolas de educação profissional e tecnológica, que fazem parte de uma autarquia ligada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Essa autarquia se chama CEPROTEC, e é sobre o CEPROTEC que o Professor Dimorvan, presidente do CEPROTEC, vai falar daqui a pouco.

Esses prédios que nós chamávamos antigamente de CENFOR, eles foram, por lei, transformados em unidades regionais de uma autarquia ligada à Secretaria de Ciência e Tecnologia chamada CEPROTEC. Aqui em Rondonópolis temos a unidade escolar de Rondonópolis, é uma unidade regional da autarquia chamada CEPROTEC. Então, nós vamos passar a chamar essa escola de CEPROTEC - Centro Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, unidade Rondonópolis.

O que nós queremos com isso? Nós queremos oferecer aqui em Rondonópolis e nessas outras cidades que nós citamos há pouco, cursos técnicos e de tecnologia. Que cursos são esses? Cursos técnicos são aqueles que as pessoas fazem depois de terem o diploma do ensino médio ou durante o ensino médio, e podem receber o diploma de técnico quando eles acabam o ensino médio. Então, dá para fazer as duas coisas juntas. É possível fazer o ensino médio e o curso técnico juntos, e obter os dois diplomas no mesmo momento, ou acabar o médio e fazer o técnico.

O tecnológico é o terceiro grau, equivale a um curso de graduação. Isso é muito importante para o nosso Estado. Por quê? Porque nós sabemos - e Rondonópolis é o exemplo maior disso - que o Estado está se desenvolvendo de forma muito rápida. Nós sabemos que no Brasil, o Estado de Mato Grosso, no ano passado, foi o Estado que mais ofereceu vagas, onde mais houve aumento da oferta de emprego.

Então, um Estado como este precisa estar muito atento e precisa priorizar a qualificação da sua população, para que a sua população possa ocupar essas vagas e possa ajudar o Estado a se desenvolver. O que é que nós temos visto? E essa é a fala do Governador Blairo Maggi

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

todas as vezes que ele tem oportunidade, porque muitas vezes são abertos esses postos de trabalho, mas eles são ocupados por pessoas de fora, porque a população de Mato Grosso não teve oportunidade de se qualificar.

Nesse sentido, nós trabalhamos com muito afinco durante o ano passado e propusemos à Assembléia Legislativa um conjunto de leis, sobre as quais o Professor Dimorvan vai falar de forma mais detalhada. E o resultado dessa proposição foi a criação dessa autarquia e de uma coisa que é fundamental para que todas as políticas de Estado ou para que qualquer política de Estado possa ser executada, sabem o que é? Dinheiro. Se não tiver dinheiro, nada funciona.

Então, o que nós fizemos? Nós criamos um fundo, que é o Fundo Estadual de Educação Profissional, que vai fazer com que essa rede de escolas que nós estamos montando funcione realmente como uma rede de escolas com qualidade, com competência, que seja pública, na qual seja oferecida a oportunidade, a todos os cidadãos...

(VIRADA DE FITA.)

A SR<sup>a</sup> FLÁVIA MARIA DE BARROS NOGUEIRA - ...único caminho para qualificação das pessoas. Muitas vezes as pessoas fazem os cursos - aqueles pequenos, de trinta horas, quarenta horas, oitenta horas - e acumulam em casa um monte de certificados. Na hora de conseguir um emprego, quem vai dar o emprego muitas vezes diz: ah, isso aí não vale nada, porque a carga horária é muito pequena. Teria que ter um diploma de técnico.

Então, nesse sentido é que nós priorizamos as nossas ações nos cursos técnicos e tecnológicos.

Eu vou encerrar a minha fala, porque eu acho que este momento é um momento mais de ouvir as perguntas que os senhores têm. E nós tentaremos responder, na medida do possível. Vou passar a palavra para o Sr. Dimorvan, que vai fazer uma fala um pouco mais detalhada sobre as leis que nós aprovamos e, em seguida, acredito que nós abriremos o debate.

Muito obrigada. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Gostaria de convidar o nosso companheiro, ex-Vereador Juscilenio Farias, que está representando o Deputado Sebastião Rezende, que também foi co-autor desta proposta de audiência pública, quanto ao ensino profissionalizante do Estado de Mato Grosso aqui na nossa cidade.

Já com a presença do eminente Deputado Zé Carlos do Pátio, é o momento de ouvirmos, aqui, a pessoa que é preparada para falar do assunto, professor Dimorvan, já citado pela eminente Secretária, Professora Flávia. O professor Dimorvan é o Presidente dessa autarquia criada pelo Governo, aprovada por nós Deputados da Assembléia Legislativa do Estado, preocupado com o aumento de empregos que vai acontecer no Estado e com a preparação da juventude, dos jovens, para melhor qualificar. E, logo após, evidentemente, as palavras do Sr. Dimorvan, haverá o debate com as pessoas que estão no plenário que irão se inscrever.

O Deputado Zé Carlos do Pátio vai comandar esse debate entre as pessoas da platéia, também da Secretaria e o Professor Dimorvan.

Com a palavra, o Professor Dimorvan Alencar Brescancim.

O SR. DIMORVAN ALENCAR BRESKANCIN - Cumprimento o Deputado Zé Carlos do Pátio, através do Deputado J. Barreto estendo. Cumprimento toda a mesa, minhas senhoras, meus senhores, estudantes, professores.

Para nós é uma honra estar aqui para falar para vocês sobre essa proposta de Governo, que é o Centro Estadual de Educação Profissional e Tecnológico.

Eu vou tentar ser breve. Eu tinha feito uma apresentação para utilizar o projetor multimídia, mas vou tentar resumir por conta de que a Secretária falou de forma clara e objetiva

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

qual é a intenção dessa autarquia criada pelo Governo Blairo Maggi com o apoio da Assembléia Legislativa. Ficaremos, depois, à disposição para as perguntas.

Eu acho que a Secretária foi feliz em falar que a educação profissional é uma trajetória. Nós tivemos a oportunidade de participar, em alguns momentos, durante Governos que se passaram, do que diz respeito à educação profissional no Estado de Mato Grosso - uma política que no âmbito federal foi criada em 1909. Portanto estamos chegando a cem anos de existência. Uma política que, por exemplo, no Estado de São Paulo, foi criada em 1969. No Estado de Mato Grosso ela veio amadurecendo durante esse processo dos Governos dos últimos anos, até chegar a ter as unidades dos CENFORs dentro do âmbito do Estado, através de um financiamento que foi conquistado pelo Estado junto ao Ministério da Educação e junto ao PROEP, que é o Programa de Reforma da Educação Profissional, financiado com recursos do Banco Interamericano.

Respeitadas as características do Governo Fernando Henrique, que criou o Programa, que hoje financia uma série de escolas em todo País, dentre elas as unidades que nós temos aqui no Estado, o Governo procurou captar esses recursos e trazer para o nosso Estado a possibilidade de iniciar uma política pública de oferta de educação profissional. E, assim, nasceram essas unidades que iniciaram as suas construções através dos convênios que foram assinados - parte no mês de maio de 2000, parte no mês de dezembro de 1999 e parte no mês de maio de 2002.

Esses convênios captaram um montante razoável de recursos que permitiu as construções das unidades e que permitiu a aquisição dos equipamentos. Também garantiu - esses recursos ainda estão alocados a favor do Estado - um montante considerável de recursos para capacitação das pessoas que iriam trabalhar nessas unidades.

O Governo Blairo Maggi, vitorioso nas eleições do final de 2002, estudando essa necessidade com base em algumas informações que reforçam a necessidade do Estado ampliar a oferta pública de educação profissional nos seus vários níveis para a população mato-grossense, através da Secretaria de Estado de Ciências e Tecnologia, estuda qual é a política que esse Governo iria implementar no âmbito do Estado para garantir que essas instituições pudessem atender às demandas que o nosso Estado tem, que a nossa população tem de ofertas desse nível de educação. Em cima disso, foi feito um estudo da legislação existente, especificamente da Lei nº 7.819/02, que dá uma roupagem para o funcionamento dessas unidades. Nesse estudo, chega-se à conclusão de que primeiro: o Governo atual imagina que o foco dessas escolas deve estar mais nos cursos de média e longa duração do que nos cursos de curta duração, porque se acredita que, para verdadeiramente trazer para os trabalhadores e para os jovens uma oportunidade de emprego, há que se trabalhar o aumento da escolaridade das pessoas e a possibilidade de oferecer uma habilitação profissional para essas pessoas. Em cima disso, verifica-se que o foco do projeto em andamento tem um forte investimento dos seus esforços em cima dos cursos de curta duração e uma pequena ação em cursos técnicos que oferecem uma habilitação profissional para as pessoas.

O Governo também avalia que, como a educação atua em três níveis distintos, que é a educação básica de qualificação profissional, que são aqueles cursos de curta duração, que é a educação técnica, ela é concomitante ou seqüencial ao ensino médio e que é a educação superior de tecnologia. O Governo também acha que é conveniente que essa instituição - isso pensando numa política de longo prazo - tenha a competência e a possibilidade de acessar, inclusive, esse nível de educação.

Para que isso seja garantido, o Governo imagina e trabalha a necessidade de constituir, conforme a Secretária falou, uma fonte de recursos, garantida no tempo, que possa trazer a essa política a possibilidade de ter continuidade, tipo: as escolas da rede federal foram criadas em 1909; hoje, elas representam uma referência de qualidade nacional por conta da continuidade; essas

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

### DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.

---

escolas têm um orçamento votado pelo Congresso Nacional - o que permite com que elas tenham continuidade no tempo dentro das suas políticas.

Então, o Governo trabalha com a necessidade, e aí vem o apoio fundamental, Deputado Zé Carlos do Pátio, Deputado J. Barreto, da Assembléia Legislativa, quando da proposição da alteração da Constituição que traz no seu bojo a garantia dos recursos para o Fundo Estadual de Educação Profissional. A partir dessa alteração, tem-se garantido na Constituição do Estado, através da Emenda nº 23, aprovada em 29 de dezembro de 2003, o percentual de no mínimo meio por cento da arrecadação do Estado, deduzidas as transferências para os municípios, para que esse Fundo se constitua num agente financiador dessa política. Então, já em 2004, o Governo Blairo Maggi traz para essa política onze milhões de reais para serem investidos já neste ano. A arrecadação aumenta e, necessariamente, esse Fundo recebe mais recursos.

É importante se dizer e fazer um paralelo de que esse fundo, a partir dessa ação de Governo, passa a ter a mesma característica do Fundo Estadual de Educação, que tem recursos carimbados. Ou seja, o Governo, necessariamente, é obrigado a investir os 25% na educação, o que garante o funcionamento do Fundo. Esse Fundo também é transformado numa autarquia estadual para que traga também a garantia da continuidade do tempo. Da mesma forma, como o Fundo Estadual de Educação é uma autarquia estadual, o Fundo Estadual de Educação Profissional também assume essa característica.

Outra questão que se discutiu e que se encaminhou, no âmbito de Governo, foi a necessidade de se estabelecer dentro do Governo um modelo de gestão que trouxesse a essas instituições a característica de uma escola e que trouxesse a elas a possibilidade de melhorar a qualidade no decorrer do tempo. Daí surge, dentre as opções apresentadas, a decisão de Governo de se optar por uma autarquia estadual ou uma unidade central na Capital e nove unidades de ensino no interior. Diga-se de passagem que nessa mudança se traz para as unidades do interior a gestão de recursos, ou seja, o CEPROTEC tem um orçamento vinculado à arrecadação do Estado e as unidades de ensino descentralizadas serão unidades orçamentárias que irão fazer a gestão dos recursos aqui em Rondonópolis, via sistema integrado do Governo do Estado.

Associado a isso, o Governo também discute e estabelece que, para que essas instituições viessem a funcionar, a via da forma que o Governo acredita ser a mais produtiva e mais consistente é a de que essas instituições tinham de ter um quadro de pessoas que fizesse com que essas escolas pudessem funcionar. Daí o Governo cria um plano de carreira dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica. Esse plano de carreira, ele traz para os profissionais que vão trabalhar nessas instituições. Um plano de carreira atrativo e que vai captar, através de concurso público, os professores, os técnicos administrativos de nível superior e os técnicos administrativos de nível de apoio. Os editais encontram-se publicados, e nós temos aí duzentos e setenta e cinco vagas, dentre essas cento e sessenta vagas para professor à disposição da comunidade. O concurso se efetiva até o dia quinze de julho, e nós temos a meta estabelecida de estar com os cursos técnicos, que serão oferecidos primeiramente nas quatro unidades que já estão prontas, equipadas, semi-equipadas e que tem condições de entrar em funcionamento já em agosto, no mínimo, com duzentas vagas em cada unidade. São quatro unidades: Rondonópolis, Sinop, Alta Floresta e Barra do Garças, com alunos já selecionados para iniciar as atividades dos cursos técnicos já em agosto.

O quadro de pessoal foi estabelecido e, dentro das leis aprovadas pela Assembléia Legislativa e homologadas pelo Governador, criou-se algumas estratégias para que as instituições não ficassem engessadas devido à dinâmica que a educação profissional tem. Há necessidade de você ter a criação de novas oportunidades, porque o mercado, o mundo do trabalho tende a se alterar rapidamente.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

Então, dentro desse quadro de pessoal se estabelece algumas estratégias nas leis que permitem com que o CEPROTEC tenha a possibilidade de trabalhar com essa dinâmica.

É importante frisar que o CEPROTEC passa a ser uma unidade de ensino, uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Ciências e Tecnologia, posto que a Lei nº 7.819, que foi revogada, transfere a educação profissional no final de 2002 para a Secretaria de Estado de Ciências e Tecnologia, ou seja, sai da Secretaria de Educação e passa para a responsabilidade da Secretaria de Estado de Ciências e Tecnologia, então essa autarquia é criada no âmbito da Secretaria de Estado de Ciências e Tecnologia.

Foi criada uma estrutura de gestão para essas unidades, para a unidade central e para as unidades de ensino descentralizadas, que estão em fase de implementação. Nós acreditamos que, até agosto, tenhamos esses quadros todos preenchidos. É importante frisar também que além das quatro unidades prontas, uma em Tangará da Serra, uma em Sinop e uma em Alta Floresta...  
(VIRADA DE FITA)

O SR. DIMORVAN ALENCAR BRESCANCIN - ...construída em Pontes e Lacerda. Além disso, a Assembléia Legislativa, com a homologação do Governador, cria mais duas unidades novas, que deverão ser construídas com recursos próprios do Governo do Estado. Uma que estará no Araguaia, em Confresa, e outra que estará em Matupá, no nortão do Estado de Mato Grosso.

Eu chamo todos ao processo do concurso público. É importante que todos que conhecem pessoas com o perfil ou que tenham interesse de participar de um dos editais - são três editais de concurso público abertos - nos procurem, nos ajudem a divulgar, que procurem participar, porque é importante captarmos para essas unidades os melhores profissionais.

Existem algumas áreas em que estamos contratando professores. Fatalmente, até pela característica de não ter, nas universidades do Estado, cursos de graduação que formam pessoas nessas áreas, possivelmente, necessitaremos que essa divulgação extrapole o âmbito do Estado.

Então, é importante que as pessoas ajudem a divulgar ou acessem o *site*. Quem tiver interesse de participar do processo de concurso para professor, o *site* é [www.cefetmt.br/concurso](http://www.cefetmt.br/concurso). Quem quiser participar do processo de concurso público para técnico administrativo de nível superior ou para técnico administrativo de apoio que exige ensino médio, pode acessar o site [www.unemat.br/concurso](http://www.unemat.br/concurso) ou, senão, procurar a nossa unidade aqui em Rondonópolis, que os nossos servidores, a professora Ondina, as colegas que estão aqui, o professor Osmar têm esses editais lá. Além disso, nós temos o processo seletivo para a escolha dos dirigentes dessas instituições, cujo edital está publicado. As inscrições começam no dia 13 de maio e os interessados devem ligar no telefone 613-5025 ou acessar o site [www.fapemat.br/fapemat](http://www.fapemat.br/fapemat), eles estão disponíveis lá.

Eu acredito que seja isso, Deputado Zé Carlos do Pátio, Deputado J. Barreto. Estamos à disposição para o debate, uma vez que fizemos uma apresentação no *Power Point*, mas o avançar da hora e a necessidade de sermos breves levam-nos a encerrar a nossa fala agora. Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Realmente, o local dessa audiência pública tornou-se muito pequeno. A informação que nós temos é que há aproximadamente 300 jovens, Secretária, lá em baixo, na avenida, querendo assistir.

A Secretária faz um desafio. Então, vamos lá para baixo. Vamos à praça.

Com certeza, em outra oportunidade, nós vamos fazer no ginásio de esportes, porque chamou muita atenção. A imprensa de nossa cidade divulgou bem, as emissoras de rádio e televisão divulgaram bem. E há um interesse muito grande de toda juventude de nossa cidade em

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

participar, em querer realmente a participação do Governo na escola profissionalizante. A juventude também está querendo e todos nós também que realmente o nosso centro universitário possa se transformar em Universidade Federal do Sul do Estado, que é a grande luta de toda classe política e de todos nós.

Nós queremos convidar, para fazer parte da Mesa, o Presidente da UNISAL, nosso companheiro Guiomar Rodrigues de Oliveira que se faz presente, e também a Presidente da União Municipal dos Estudantes, a Carol, que foi também responsável pela articulação, para que os estudantes pudessem assistir a essa audiência pública.

Registramos a presença da grande liderança comunitária presente, nosso amigo Adonias, ex-presidente da UNISAL, que se faz presente nessa audiência pública. Está presente também o Líder do Partido dos Trabalhadores na Câmara Municipal, o eminente Vereador Juca Lemos.

Haverá dois oradores, o Vereador Edmilson Paulista e o Sr. Hélio Luz. Logo após, haverá o debate.

Com a palavra, o meu amigo Hélio Luz.

O SR. HÉLIO LUZ - Boa-noite a todos.

Cumprimento todos os integrantes da Mesa, nos nomes dos Deputados J. Barreto e Zé Carlos do Pátio. Também quero dirigir-me ao Secretário do CEPROTEC, porque nós estamos vendo essa juventude, a ansiedade que o nosso pessoal tem pelo melhor aprendizado, a grande limitação da juventude ao acesso às universidades. Nós temos a cada ano centenas ou milhares de jovens que terminam o segundo grau e pretendem estar na universidade, mas nós sabemos que existe uma grande dificuldade. É preciso ter cursos de formação cada vez mais avançados.

Nós sabemos que está aí o CENFOR, que está mudando de nome, e que está procurando desenvolver o aprendizado da nossa juventude, da nossa população, mas, com certeza, ainda sentimos que há necessidade de mais.

Nós mesmos ali na URAMB, quando procuramos oferecer algum tipo de trabalho, sentimos a dificuldade da qualificação profissional. Nós precisamos investir muito. Aqui ouvimos falar que Rondonópolis está oferecendo mão-de-obra, mas temos a dificuldade da qualificação.

O CENFOR precisa desempenhar, cada vez melhor, esse papel. Existe, com certeza, uma limitação, pequena ainda, para o atendimento do anseio da nossa população. Eu gostaria que de repente o CENFOR pudesse estar ampliando os seus ensinamentos, aproveitando melhor as estruturas que temos em nossa cidade. De repente desenvolver algum tipo de curso que pudesse aproveitar os meios.

Eu acredito que a estrutura que temos do CENFOR, que conhecemos, não está, com certeza, respondendo ao que a nossa população precisa, devido à limitação do acesso à universidade na busca de curso superior, e que precisa também estar passando por um curso médio, até para ingressar no mercado de trabalho.

Então, é essa a solicitação que eu deixo. Parabéns pela participação de todos nesta importante reunião. Parabéns à Assembléia Legislativa e aos Deputados que aqui vieram realizá-la.

O SR PRESIDENTE (J. BARRETO) - Com a palavra, a Carol, Presidente da União Rondonopolitana de Estudantes.

A SRª CAROL - Oi, pessoal!

Peço licença à Mesa, porque eu estou com aproximadamente 250 estudantes lá embaixo e não acho justo estar na Mesa, deixando o meu pessoal lá embaixo. Eu vou deixar aqui um responsável para estar passando tudo para mim depois.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

Eu quero dizer, Deputados, que a União Municipal dos Estudantes Secundaristas está aí para apoiar tudo que vier de bom para os estudantes de Rondonópolis, principalmente quero que saibam que iremos cobrar muito, principalmente de vocês que são aqui de nossa cidade. Muito obrigado, pessoal. Desculpem-me por não compor a Mesa.

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Muito bem, Carol! Uma salva de palma a nossa líder Carol (PALMAS).

Com a palavra, o eminente Vereador Edmilson Paulista.

O SR. EDMILSON PAULISTA - Deputado J. Barreto, Vice-Presidente da Assembléia Legislativa de Mato Grosso; Deputado Zé Carlos do Pátio, nobre companheiro do PMDB; Secretária Flávia, em nome de quem, nesta oportunidade, cumprimento todas as mulheres aqui presentes; companheiros Vereadores; Presidente da Câmara, Fulô; Vereador José Márcio Guedes; Vereador Juca Lemos; demais autoridades presentes; senhoras e senhores estudantes:

Eu quero primeiro parabenizar a equipe de diretores, professores, pessoal do antigo CENFOR, hoje CEPROTEC. Tive a oportunidade de acompanhar alguns finais de curso, inclusive eu estive presente há poucos dias no final de um curso de hotelaria, que qualificou e deu oportunidade a pessoas que jamais teriam condições de trabalhar num hotel, de trabalhar, por exemplo, no Novo Hotel, para recepcionar pessoas, industriais, empresários que vêm de outros Estados. O CENFOR, hoje CEPROTEC, deu a essas pessoas essa oportunidade.

Quero dizer do brilhante trabalho do CEPROTEC, mas é preciso ampliar, porque ainda não está atingindo o objetivo total, porque as pessoas hoje que vivem nos bairros são aquelas pessoas que não têm condições até mesmo de transporte, essas pessoas também precisam ser qualificadas, e o CENFOR não está dando essa oportunidade. Eu acho que deve ser ampliado. Por exemplo, várias pessoas desses bairros, como do Pedra 90, Vila Olinda, Tancredo Neves, Jardim Iguaçú, esses bairros mais carentes, Jardim das Flores, eu tenho andado nesses bairros e a população cobra, cobra, porque os pais têm jovens de 18 anos, 20 anos que, às vezes, não têm a capacidade, como o professor disse aqui, de estar atingindo o ensino médio, mas também precisa ser um pedreiro, um serralheiro, um carpinteiro, já que nós estamos aqui preparando os jovens e temos a perspectiva de várias indústrias se instalarem em Rondonópolis. Algumas já se instalaram, já lançaram sua pedra fundamental, e algumas já até inauguraram, quase 10 empresas, indústrias, que vão gerar, estão gerando mão-de-obra e precisam de pessoas especializadas, para a sua construção, mas não estão tendo em Rondonópolis, enquanto os jovens estão desempregados nos bairros. Então, é preciso qualificar esses jovens para serem carpinteiros, para serem serralheiros, para serem pedreiros, justamente para acabar com o desemprego que tem em nossa cidade.

O CENFOR foi construído. Vejo a luta e o trabalho do Deputado Welinton Fagundes, para construir o CENFOR, e também do Deputado J. Barreto e de todos os Deputado de Rondonópolis, aos quais quero, nesta oportunidade, parabenizá-los. Deputado J. Barreto, Deputado Zé Carlos do Pátio, Deputado Sebastião Rezende, temos a oportunidade de acompanhar que esses Deputados esqueceram, diferente de outros, esqueceram da campanha e se uniram em prol da população de Rondonópolis. Isso é muito importante.

Nós vimos em todas as oportunidades o trabalho de todos os Deputados aqui em Rondonópolis. Quero dizer que esse comparecimento da população e até mesmo desses estudantes aqui é a credibilidade que Vossas Excelências estão passando para a população de Rondonópolis. Quero dizer, também, que é uma luta importante, a luta da construção do antigo CENFOR.

Companheiro Adão, o CENFOR está mal localizado, porque, muitas vezes, as pessoas que estão aí nesses bairros carentes, pobres, não têm condições de se deslocar, de sair dos bairros para fazer um curso no CENFOR, que está lá na universidade.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

É preciso que o Governo Blairo Maggi, que é um Governo que quero, nesta oportunidade, parabenizar, porque é referência em todo Brasil, porque quando se fala que é de Mato Grosso, o pessoal já pergunta se conhece o Governador Blairo Maggi. Então, é referência em todo o Brasil. Ficamos orgulhosos de ser de Mato Grosso, quando se tem um Governador sério, como o Governador Blairo Maggi.

Então, nesta oportunidade, eu queria pedir aos Deputados que levem essa reivindicação, que faça mais dois CENFORs, por exemplo, na Vila Operária e outro lá na grande região do Pedra 90, para que possa dar oportunidade a esse povo de fazer esses cursos que nós temos ai. Já falei que as pessoas não têm condições até mesmo de se deslocarem desses bairros para ir lá no CENFOR.

Quero dizer que o dia que o próprio Governador, ou a direção do CEPROTEC, ou a Srª Secretária Flávia, disponibilizar esses cursos, como eu disse, de marcenaria, de carpintaria, de pedreiro, lá no CENFOR... Enquanto não é construído o CENFOR nos bairros carentes, eu irei apresentar um projeto para que a empresa de ônibus de Rondonópolis... Nós temos 40% que são do município, 40% do transporte de Rondonópolis foram passados para o Município, e hoje é da empresa Cogente, que pertence ao Município, à Prefeitura Municipal. Eu irei apresentar um projeto como Vereador para dar oportunidade a essas pessoas que estiverem fazendo curso lá no CENFOR de serem transportadas gratuitamente dos bairros até o CENFOR, enquanto não é construído esse CENFOR (PALMAS).

Então, é o que eu tenho a dizer. Quero, mais uma vez, parabenizar Vossas Excelências pelo trabalho brilhante quem vêm prestando por Rondonópolis. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Nós queremos agradecer a presença de nossa amiga Márcia Cavalcanti, presidente da Associação das Senhoras da nossa gloriosa Polícia Militar. Também queremos agradecer a presença da professora Ondina...  
(VIRADA DE FITA.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - ...o Governador colocou o recurso e, graças ao trabalho da Drª Flávia, o recurso foi para a Universidade Federal. E nós estamos investindo agora. Estamos acabando de empenhar um milhão e meio para ampliar a Universidade Federal. E nós, em cinco anos, trouxemos cinco cursos superiores para a Universidade Federal. Trouxemos: Biblioteconomia, Licenciatura em Processamento de Dados, Zootecnia, Enfermagem, Psicologia. No ano que vem traremos Engenharia Mecânica. Na semana retrasada a Secretária de Ciências e Tecnologia esteve em meu gabinete, juntamente com sua equipe técnica, para discutir a possibilidade de trazer o curso de Engenharia Agrícola para Rondonópolis.

Então, eu quero aqui dizer que nós estamos vivendo um novo momento. Não podemos aceitar o que está havendo. Nós temos que preparar os nossos jovens; nós temos que preparar a nossa sociedade para esse novo momento.

Neste momento, inclusive, eu vou acompanhar a Secretária.

Vou passar a palavra ao Deputado J. Barreto, para conduzir a reunião, porque eu vou lá embaixo conversar, pois há mais de trezentos jovens, e voltarei aqui, a Secretária nos acompanhará em uma fala lá embaixo. E nós vamos marcar uma outra Audiência Pública.

Eu quero aqui dizer que esta Audiência Pública é o início de um debate, de um novo momento, para a cidade de Rondonópolis que não podemos deixar passar. Não podemos deixar a nossa sociedade assistir a cidade crescer. Ela tem que participar do crescimento da nossa cidade. Parabéns.

Neste momento, eu abro para a Mesa, como para a platéia, para o debate. Eu quero que o povo fale.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

Primeiramente está escrito o Sr. Adão Hipólito; o Sr. Dimar, em segundo.

Está aberto o debate à vontade (PAUSA).

Não. Vamos debater essa.

Eu passo a palavra...

O Sr. Dimorvan está aqui. O Sr. Dimorvan foi diretor da Escola Agrícola de São Vicente.

Então, eu passo a palavra ao Sr. Adão Hipólito Garai da Silva, ex-Secretário de Educação, ex-Secretário de Agricultura, ex-Diretor do CENFOR do Estado de Mato Grosso.

E passo a Presidência ao Deputado J. Barreto para coordenar, porque eu vou lá embaixo dar atenção para os jovens.

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Só um minuto.

Eu gostaria de encaminhar uma proposta, Deputado Zé Carlos do Pátio.

Que Vossa Excelência e a Professora Flávia marcassem uma nova data, no Ginásio de Esportes, bem organizado, que, com certeza, o Dimorvan e a Secretária viriam novamente a Rondonópolis. Isso para agora. Pode ser para a próxima sexta-feira, porque aí a Secretária e o Dimorvan ficariam aqui até às 02:00 horas da manhã, 03:00 horas, discutindo esse assunto, que é um dos mais importantes que está acontecendo na cidade de Rondonópolis.

Com a palavra, o Professor Adão Hipólito Garai da Silva.

O SR. ADÃO HIPÓLITO GARAI DA SILVA - Eu quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Deputado J. Barreto, do Dr. Dimorvan, e todos demais conhecidos que fazem parte da Mesa.

Eu fico contente quando se dá a devida importância a esse programa, que dirigi no Estado, em 2001 e em 2002. Eu gostaria de cumprimentar a equipe que está dirigindo o projeto no atual Governo e gostaria, também, de fazer algumas correções e deixar o nosso entusiasmo aqui.

Até porque foi citado que o Governador Blairo Maggi está tendo esse carinho de olhar a questão do CENFOR no Estado, que hoje se chama CEPROTEC, eu gostaria, também, de deixar - já que se lembrou nomes de decisões políticas - os nomes das pessoas que tiveram vontade política para fazer acontecer a construção de sete CENFORs: O Ministro Paulo Renato, que nos recebeu várias vezes em Brasília, juntamente com o ex-Governador Dante de Oliveira. Eu por várias vezes fui ao gabinete do Dante e ele pegava o meu celular e ligava para o Ministro Paulo Renato, ligava para o Advogado Geral da União, que é o Dr. Gilmar Mendes. E ele pedia apoio ao Gilmar para cobrar do Dr. Raul do Vale. Então, houve uma ação política intensa para o Estado ter sete CENFORs no Estado. Além do mais, o Dimorvan, que era Diretor da Escola de São Vicente, acompanhou esse processo.

E eu quero dizer, Dimorvan - e o Dimorvan sabe que esse é um projeto desenvolvido no Governo do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso, que tinha no Ministério da Educação o Ministro Paulo Renato, porque ele foi Diretor da Escola Técnica durante todos os anos do Governo Fernando Henrique -, que nesse momento político nós temos que nos policiar para não virar questão eleitoral. Entretanto, gostaria de dizer o seguinte: quando tem bons governos, saem bons projetos. E se há um bom Governo hoje, houve um excelente Governo, também, descente, que deixou o Estado alinhado, que continua caminhando e projetos que beneficiam a comunidade. Então, são vocês que constroem bons governos, que fazem bons projetos para a comunidade.

Agora, entrando na questão técnica, eu quero dizer que me preocupa o seguinte: quando fala que agora a prioridade será os cursos técnicos e de tecnólogos. Eu não vou explicar aqui a questão da Legislação, mas todos os cursos são técnicos.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

Aqui, Dimorvan, você conhece o Laboratório de confecção que formou mais de cem pessoas. Esses dias, uma empresa de confecção que se instalou na cidade contratou mais de cem pessoas, cento e vinte pessoas, mas muitas pessoas têm autonomia, montaram suas empresas na cidade. Então, nós temos que ter muito cuidado em não desmerecer curso de curta duração, porque, às vezes, eles viabilizam emprego imediatamente.

Deputado J. Barreto, eu quero deixar a missão e responder ao Edmilson, que perguntou por que o CENFOR foi para lá. O CENFOR era para ter sido construído ao lado de onde é a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Educação. Foi para lá porque o projeto está começando. Tinha que ter espaço para crescer. Ele foi para lá em uma decisão tomada no Governo. Inclusive, teve a participação do Deputado Welinton, do Governador Dante de Oliveira, de levar para lá para ser adquirida toda aquela área que vai até o Parque de Exposição, entre a Universidade e o Parque de Exposição. São quarenta hectares. Há idéia de se adquirir para o CENFOR para fazer curso de mecânica, de máquinas agrícolas, de agricultura familiar, ou de agropecuária.

Então, Deputado J. Barreto, eu acho que a missão de adquirir aquela área está nas mãos de Vossa Excelência, do Deputado Sebastião Rezende, do Deputado Zé Carlos do Pátio, do Deputado Wellington Fagundes, do Dimorvan. Ela subiu de preço, o agronegócio está instalado ao lado, tem o campo da Fundação. É uma área extraordinária. Eu acho que as lideranças políticas, o Governador Blairo Maggi, todos juntos, podem negociar com o proprietário a aquisição daquela área. Por isso foi para lá. O projeto está apenas começando em Rondonópolis.

Eu anotei algumas questões e queria questionar que o convite que eu recebi está escrito assim: “Mudança do CENFOR para Escola Técnica”. Quando se assentou o primeiro tijolo foi para construir uma Escola Técnica. Então, não tem mudança. Tem aperfeiçoamento, melhoria da gestão, implementação de novos cursos, mas lá foi construído para ser uma Escola Técnica. Então, quem participou desse programa não vai admitir e dizer: “Não, fizeram uma coisinha para tapear e agora nós vamos fazer funcionar”. Eu acredito que não seja por aí. Foi um lapso do pessoal que fez o convite.

Era isso que eu tinha a dizer. Não foi colocado aqui, mas o Dimorvan sabe muito bem disso: O CENFOR, estudantes - eu acho muito perigoso, Deputado J. Barreto, virar um grande compromisso, no ginásio tal, tomem cuidado com isso - é para funcionar assim: a comunidade organizada, através de um Conselho e estudantes, empresários, trabalhadores, dizerem que cursos querem. E o CENFOR tem que se virar e viabilizar a oferta desses cursos. Precisa-se de mecânico de manutenção ali na Bunge, tem os empregos, o CENFOR pode viabilizar parceria e formar esse mecânico, técnico em mecânica industrial, para trabalharem lá.

Então, o CENFOR vai funcionar bem se nós, a sociedade de Rondonópolis, nos organizarmos e, através de ação comercial, forças políticas, todos nós organizados, estudantes, pressionarmos e sugerirmos cursos para serem implementados. Porque, senão, acontece o que aconteceu no início do Governo passado. O atual Governo nomeou pessoas contra a Legislação, sem experiência, sem formação de nível superior, porque vereador indicou. E ninguém abriu o bico, inclusive eu, que deveria ter ido ao Ministério Público e denunciado.

Nós temos que participar de forma efetiva. Esse programa é moderno, que depende da sociedade organizada, participativa, dar sugestões. E, com certeza, toda essa estrutura acata as nossas sugestões desde que forem viáveis e organizadas. Muito obrigado.

Eu não sou Secretário. Eu sou ex-diretor do projeto... (PAUSA)

Eu vou deixar para o Dimorvan responder, mas vou dizer o seguinte, rapidamente, Deputado J. Barreto.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

Eu quero dizer o seguinte: não vai virar Escola Técnica. Lá é uma Escola Técnica. Alguém falou aqui que participou da formatura esses dias do Curso de Hotelaria. Tem curso técnico em sistema de informação terminando. Deve estar o curso de construções prediais terminando.

Já está funcionando.

Quanto a essa questão da mecatrônica eu conversei com o Governador Blairo Maggi, ele não era nem candidato, era produtor rural, quando eu estava fazendo o projeto de Tangará da Serra. E lá vai ter o curso de mecânica. E dentro do curso de mecânica tem que ter a mecatrônica. O Dimorvan sabe e, com certeza, o Governador é de Rondonópolis, que bem articulado nós vamos fazer alguns cursos para atender essa agricultura altamente tecnificada que existe na nossa região. Eu deixarei para o Dimorvan, que conhece bem esse assunto, hoje dirige o programa e poderá dar uma resposta melhor. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - O Professor Dimorvan dará a resposta ao jovem.

O SR. DIMORVAN ALENCAR - Olha, eu não vou fazer bate-bola.

Com relação a sua colocação, jovem, é o seguinte: Existe um projeto que foi financiado por esse programa. E nesse projeto há muitas coisas boas. Dentre o conteúdo desse projeto há a previsão para Rondonópolis de algumas áreas que deveriam ter oferecido cursos técnicos, que, realmente, foram oferecidos através do CEFET, em Mato Grosso. Que é a instituição que está oferecendo os cursos aqui em Rondonópolis. A mecatrônica não está dentre essas áreas. Porém, nós vamos lançar alguns cursos técnicos agora, para agosto. Especificamente, é possível que tenhamos cinco cursos para agosto. Já estão definidos porque estavam no projeto anterior o curso técnico em edificações, o curso técnico em informática, porém, a área não está definida, não será informática pura. Nós vamos fazer informática aplicada. E o curso técnico em segurança do trabalho. Isso está definido. Em agosto deverão ter, no mínimo, duzentas vagas oferecidas à comunidade. Nós temos outros cursos sendo trabalhados pela equipe da Professora Ondina, juntamente com a nossa equipe, em Cuiabá, que poderão em agosto ser oferecidos.

Com relação à colocação do Edmilson, eu também concordo com algumas ponderações feitas por você e pelo colega, porque, realmente, é preciso intensificar o uso daquela infra-estrutura. E nós estamos empenhados nisso. Só que no Poder Público as coisas têm uma maturação meio complicada. As leis foram aprovadas em dezembro, publicadas no dia 09 de janeiro, e só conseguimos desembaraçar o nosso orçamento no princípio de abril, porque se tem que criar a unidade orçamentária, que não estava no orçamento do ano anterior. Dentro da política desenhada não tinha uma fonte de recurso garantida. Isso é fato. Por isso, ficava uma política meio sem dono. E eu creio que isso tenha sido, talvez, pela falta de se tomar uma decisão que pudesse dar um rumo diferente, até mesmo porque as escolas foram inauguradas em fevereiro de 2002. Então, a partir de agora nós já estamos com o orçamento desembaraçado. A nossa equipe básica foi nomeada em Cuiabá. Os editais de concurso público estão publicados, as inscrições estão abertas. E nós temos a conclusão da contratação da nossa equipe básica, inclusive, da equipe de Rondonópolis, até o dia 15 de julho.

Então, em agosto, nós começaremos a funcionar e como oferta pública do Estado de Mato Grosso. É o Estado quem vai oferecer. Não vai terceirizar para ninguém. É lógico que isso não acaba. As necessidades que surgirem em qualquer um dos três níveis: no nível básico - que o Adão falou -, no nível técnico e no nível superior de tecnologia, não são todos que são cursos técnicos. Técnico é Técnico de Nível Médio. O resto não é técnico. Ou é superior em Tecnologia, se for graduação; ou é qualificação profissional, ou requalificação profissional se for um curso de curta duração, que é onde estava o foco da proposta anterior. Nós não vamos menosprezar nada do que é

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

bom. Absolutamente nada, mas o Governo considera-se legítimo para promover as mudanças que achar necessário. E até o final do Governo nós vamos provar a nossa eficiência com os indicadores. Vamos ver o que vai acontecer até o final. A nossa meta é atender em cada unidade, no mínimo, mil alunos em cursos técnicos por ano. A meta anterior era de duzentos alunos. A nossa meta é atender, no mínimo, cinco mil trabalhadores em cursos de curta duração por ano, por unidade, que é exatamente a meta que estava no projeto anterior. E, além disso, nós vamos oferecer cursos superiores de Tecnologia, que o Conselho Nacional de Educação reconheceu, através do Parecer 16, que os Cursos Tecnologia, agora, são cursos superiores de graduação. E Rondonópolis ganha mais uma universidade federal, porque o CEPROTEC, a partir da transformação, transforma-se em uma instituição que poderá oferecer curso superior de tecnologia. Daí, é lógico, vem uma série de adaptações físicas, a preparação do quadro de pessoal necessário. Por isso, vai demorar um pouco mais de tempo para que possamos vir a ingressar nesse meio. Certo?

Então, a partir de agosto, a nossa meta é essa. Iniciarmos efetivamente a oferta de cursos técnicos, com recursos financeiros, humanos e até a remodelação dos laboratórios, que terá que ser feita para que possamos garantir o início dessa atividade.

O SR. EDMILSON PAULISTA MARTINS - Dimorvan, eu só queria fazer a seguinte consideração: os cursos que eu sugeri, que são de carpintaria, serralheria, mecânica, pedreiro, não dependem de orçamento. Por quê? O próprio Governador do Estado já construiu, em parceria com o município, duzentas casa no Pedra 90, que é o Jardim Ana Carla. Construiu duzentas casas. E por que não esses profissionais que estão se formando? Que se fizesse um convênio com o Governador para fazerem as janelas, os vitrôs, para os pedreiros prestarem serviço até receber e diminuir o custo da mão-de-obra e o custo da manutenção do CENFOR para o Governo.

O SR. DIMORVAN ALENCAR - Deixe-me só fazer uma fala, Deputado.

Realmente, Edmilson, a sua colocação é extremamente procedente...

(VIRADA DE FITA.)

O SR. GILMAR FABRIS - ...Essa questão do CENFOR, que vai ser criado, Deputado Zé Carlos do Pátio, aproveitando isso tudo, como o exemplo da Vila Operária, como benefício para a formação das crianças, dos adolescentes e até da juventude.

Eu quero dizer que o Deputado Sebastião Rezende não está ausente dessas questões, está preocupado, de mãos dadas com o Deputado Zé Carlos do Pátio, com o Deputado J. Barreto e com os demais Deputados desta região, preocupados com a questão de Rondonópolis. Muito obrigado e um abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero ser solidário ao Deputado Sebastião Rezende, um colega que realmente vem trabalhando junto com a Bancada, está unido lá.

Com a palavra, o presidente da Câmara Municipal de Rondonópolis, Vereador Fulô.

O SR. FULÔ - Quero cumprimentar o Deputado Zé Carlos do Pátio e, em seu nome, toda a Mesa e companheiros presentes.

Eu não ia falar, mas diante desse bonito pronunciamento, e como presidente da Câmara, não poderia deixar de falar.

Primeiramente, gostaria de parabenizar a Secretária Flávia e o Sr. Governador pela escolha do Dimorvan para fazer parte dessa equipe, porque foi esse o seu trabalho quando ele pegou a Escola Técnica de São Vicente, que estava praticamente abandonada, e ele a transformou. Dimorvan, você nos orgulha como mato-grossense, pelo seu trabalho naquela escola. Não tenho dúvida de que você vai transformar esse CEPROTEC em uma escola técnica, que formará os nossos

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

jovens, e não só formará, dará qualificação para o trabalho e os colocará também no mercado de trabalho.

Nós, como filhos desta cidade, temos que nos orgulhar da cidade que temos, do momento que a nossa cidade está vivendo. Eu acho que temos que brigar. Eu acho que esse é o papel do Deputado Zé Carlos do Pátio, do Deputado J. Barreto, do Deputado Sebastião Rezende, do Deputado Zéca D'Ávila, do Deputado José Carlos Freitas e de nós vereadores, nós agentes políticos, estarmos lutando para que os nossos jovens, os nossos trabalhadores sejam qualificados.

Não adianta qualificarmos os nossos trabalhadores para uma coisa, se o mercado de trabalho é outro. Nós temos que qualificar o nosso trabalhador para realmente ocupar aquele espaço que está sendo proporcionado pelas indústrias que estão chegando em nossa cidade. Eu acho que nós, filhos desta cidade, rondonopolitanos, temos que nos orgulhar e agradecer pelo momento que está vivendo Rondonópolis.

Não tenho dúvida de que à frente do CEPROTEC, o Professor Dimorvan vai transformar essa entidade numa escola onde se vai qualificar, com grandeza, o nosso trabalhador e, principalmente, a nossa juventude.

Gostaria de pedir à Secretaria e ao Professor Dimorvan que, além de qualificar o nosso profissional, também ajudem a colocá-lo no mercado de trabalho. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - O presidente da UNISAL - União das Associações de Bairros, pediu mais um minuto para fazer uma colocação.

Com a palavra, o Sr. Hélio Luz.

O SR. HÉLIO LUZ - Eu só gostaria fazer um pedido ao Deputado Zé Carlos do Pátio e ao Dimorvan. Eu fiz um encaminhamento, Deputado Zé Carlos do Pátio, no início da audiência, sobre a ação do CENFOR. Os cursos rápidos, de pouco tempo, são um pouco difíceis para a população que vai lá. Então, eu gostaria de deixar como encaminhamento a possibilidade de ter algum tipo de parceria, para a administração do CENFOR ocupar, como o Juscelino falou, alguma atividade.

Por exemplo, nós temos nossa estrutura, outras entidades têm, nossa comunidade tem estrutura, nesses locais poderia haver multiplicadores, formadores, a pessoa faria a multiplicação de formadores. A pessoa poderia se formar e dar orientação lá nos bairros, para pequenos cursos. O CENFOR ficaria mais voltado para os cursos técnicos de longa duração. Eu acho que é uma coisa que poderia ser avaliada.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Neste momento, eu passo a palavra ao Professor Dimorvan, para fazer as explicações e tirar as nossas dúvidas.

O SR. DIMORVAN ALENCAR - Eu tentarei ser breve. Se eu esquecer alguma coisa, por gentileza, me lembrem.

Eu acho que é perda de tempo tentar fazer comparação entre políticas de Governo. Essa é a primeira perda de tempo. Eu acho que nós temos que nos preocupar com o futuro. O tempo vai julgar as decisões tomadas e quais foram as certas e as erradas. Nós precisamos ter boa intenção para fazer com que as nossas ações, como governo, sejam ações em prol da população, desprovidas daqueles valores que a nossa sociedade está cheia de ver e estar intensamente reprimindo, porque vem a corrupção, a falta de honestidade, a falta de simplicidade, enfim, a falta de tudo.

Este governo, esta equipe está determinada a isso. Nós estamos determinados a fazer com que essas estruturas tragam para a população os melhores resultados possíveis.

Muitas das decisões tomadas não foram comentadas aqui. Como a professora do conselho lembrou, foi criada a Câmara de Educação Profissional no Estado de Mato Grosso, que não

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

existia, e isso é uma decisão histórica. O Estado de Mato Grosso passa a se juntar aos poucos que têm uma câmara que discute nossa política.

Agora, vamos às respostas. A questão de a escola permanecer dentro dos seus muros, essa não é nossa proposta. A nossa proposta é que a escola tenha uma ação forte na estrutura existente, porque existem laboratórios, foi investido bastante dinheiro lá, apesar de uma série de coisas que precisam ser trabalhadas, mas existe um investimento precioso, e nós precisamos fazer com que aquilo produza intensamente oportunidades para a população.

Então, o nosso foco principal, neste momento, é esse, porque precisamos fazer com que aquela estrutura seja maximizada. Ela está oferecendo alguns cursos técnicos em parceria com o CEFET, mas também está oferecendo cursos básicos, um trabalho brilhante daquela equipe, e acreditamos que com tudo o que o Governo definiu, ela vai conseguir atender muito mais gente, porque temos um recurso razoável de onze milhões de reais para 2004; e teremos uma equipe de pessoas que estará lá dentro, servidores daquela instituição, para promover a interação dela com a sociedade e a oferta de educação profissional para a população. A partir deste momento, nós acreditamos que ela será muito mais intensa e vai criar muito mais situações.

Agora, a proposta traz no seu bojo a utilização das escolas estaduais e municipais que tenham infra-estrutura para comportar cursos nos mais variados níveis, assim como as instituições sem fins lucrativos que também tenham essa condição.

Dentro dessa resposta, nós estamos também trabalhando com algumas escolas agrícolas existentes no Estado, dentre elas a Escola de São José do Povo, onde se pretende - foi feito um diagnóstico muito bem feito - pegar algumas unidades dessas e transformá-las em unidades do CEPROTEC voltadas para o setor agrícola. Só que esse é um processo que vai ficar para depois, porque temos infra-estruturas urbanas que precisam ser utilizadas de imediato, e é isso que estamos fazendo.

O Deputado Zé Carlos do Pátio tem trabalhado apoiando a Secretaria em relação a isso. Nós imaginamos que vamos conseguir aportar mais recursos e criar uma situação de utilização dessas escolas para oferecer educação profissional para o homem do campo. Apesar de as unidades urbanas terem cursos, são cursos que não exigem laboratórios, que não temos. Então, curso na área de gestão agropecuária e ambiental, cursos voltados a áreas que não exigem muitos laboratórios.

Com relação à seleção de alunos, nós queremos dizer aos senhores que a legislação brasileira não permite a discriminação, não permite que você discrimine nem de um jeito, nem de outro. Então, o CEPROTEC, necessariamente, vai obedecer à legislação existente. Quer dizer, se queremos dar um tratamento diferenciado para esse ou para aquele grupo, nós temos que ter leis que nos permitam fazer isso. Nós já temos alguma coisa encaminhada, porém, precisamos garantir isso do ponto de vista legal.

Então, o processo seletivo vai partir da seguinte premissa: se existe mais de um candidato para uma vaga, você tem que saber estabelecer critério de seleção, e sem discriminar, porque mesmo que você queira privilegiar esse em detrimento de outro, perante a Constituição Brasileira todos somos iguais. Então, nós teremos que respeitar isso.

Há de se criar, é lógico, e vamos fazer isso, políticas internas para fazer a seleção da clientela que mais precisa dos nossos cursos, porém, sem processo de discriminação, porque perante a lei todos somos iguais. Isso não significa que o CEPROTEC vai ser uma instituição elitista, não é isso que se quer.

Escola dessa natureza é feita para criar, para a população, oportunidade de emprego nos cursos de curta duração, nos cursos de ensino técnico, que estão no mesmo nível do

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

ensino médio, e nos cursos superiores de tecnologia, que são para aqueles que já terminaram o ensino médio.

Então, necessariamente, são públicos diferentes, e, entre esse público, não poderemos discriminar as pessoas, teremos que usar uma estratégia de seleção que mantenha todos dentro do mesmo grau de igualdade. Porém, as políticas internas da forma de selecionar podem trazer no seu bojo uma idéia que traga condição para aquele mais necessitado ter o mesmo poder de competição daquele que é mais abastado. E isso nós estaremos fazendo.

Dentro do CEPROTEC existem os conselhos, da mesma forma que tínhamos, que serão responsáveis por aprovar política, orçamento, contas, discutir o que deve ser feito e o que não deve ser feito, aprovar os cursos etc, etc. Tudo isso está garantido no bojo da lei, porém, com algumas modificações.

Outra questão: foi conversado, estamos conversando com a diretora e com o prefeito municipal sobre a necessidade de se criar um sistema de transporte coletivo que garanta que todas as pessoas que vão utilizar os nossos serviços no CEPROTEC tenham condições de se deslocarem até lá gratuitamente. Porém, é algo que foge a nossa alçada de decisão. Esse contato já foi feito, há uma intenção nesse sentido, para que todas as pessoas que sejam alunos matriculados nos nossos cursos, tenham gratuidade para se deslocarem até lá, porém, é uma política pública que depende da Câmara Municipal, do prefeito e de vontade política. Nós acreditamos que isso será possível, já foi feito um contato com o prefeito.

A professora da área de saúde falou de valorizar a todos. O CEPROTEC precisa realmente - e a idéia é essa, uma escola dessa natureza atua dessa forma - tanto pegar aquele jovem que está excluído do mercado de trabalho, como também criar situações que possam valorizar o idoso, as pessoas que estão trabalhando e que precisam de requalificação. Esse é o nosso papel, apesar de que julgamos que o problema mais crítico está nas pessoas que estão excluídas do processo. E o nosso foco deve estar aí, porque, na verdade, o que o representante do Deputado Sebastião Rezende falou é verdadeiro. O problema de segurança em nosso país só vai ser resolvido quando criarmos segurança social, a pessoa ter emprego, para ter a sua renda, para defender a sua família.

Então, o nosso foco tem que ser nessa população, que é a população que precisa de um curso dessa natureza para poder acessar os empregos que o Estado cria e que, muitas vezes, vai buscar pessoas fora do Estado, porque as daqui não têm qualificação.

A Janete falou da questão do ensino médio. O CEPROTEC - aí uma das diferenças importantes entre o que é uma escola técnica e o que não é - nasce com a possibilidade de oferecer ensino médio também. E não era assim.

Então, quando houver necessidade, houver público alvo que precise disso, o CEPROTEC vai oferecer ensino técnico integrado ao ensino médio, essa é uma diferença muito grande, porque nós temos públicos alvos que necessitam da integração das duas coisas, sob pena de não conseguir o diploma do curso técnico. Para você conseguir o diploma do curso técnico é pré-requisito ter o certificado de conclusão de ensino médio.

Existem algumas situações nas regiões mais inóspitas do nosso Estado, mais distantes, e o CEPROTEC estará atuando dentro de uma escola “x” ou “y”, ou dentro de uma instituição sem fins lucrativos, onde poderá oferecer ensino médio integrado ao ensino técnico, vai depender da demanda e da necessidade, por uma questão social, apesar de que a nossa ação principal vai ser nos cursos técnicos, concomitantes ou sequenciais ao ensino médio, os cursos de qualificação, e quando a instituição amadurecer um pouco, nos cursos superiores e de tecnologia em áreas estratégicas não conflitantes com a educação universitária. É importante que se diga isso. As

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

áreas em que o CEPROTEC deverá oferecer curso superior e de tecnologia, são áreas que não conflitam, necessariamente, com a educação superior em nível de bacharelado, engenharia etc, etc.

Então, surgiu uma demanda em megatrônica, é preciso formar um profissional altamente qualificado, porque, senão, o Estado vai perder uma excelente oportunidade de gerar muitos empregos. Quer dizer, o CEPROTEC está pronto para criar essa situação e resolver o problema, porque o curso de tecnologia é de, no máximo, três anos. Então, você tem condições de preparar o pessoal rapidamente.

É importante que se diga isso. Nós não vamos conflitar com a UFMT, nem com as universidades particulares, porque esse não é o nosso papel. O nosso papel é ter possibilidade de resolver problemas que venham a surgir, em que as universidades não têm a dinâmica necessária para criar uma solução, e o CERPOTEC poderá resolver, mesmo em curso superior.

Levar o progresso a todos... A nossa vontade é justamente essa, a determinação da Secretária é essa, do Governador é essa, mas temos que analisar e reconhecer que o nosso problema social é extremamente difícil. E os recursos são finitos. Quando falamos de onze milhões de reais, pensamos que é um absurdo, mas é muito pouco para uma política pública dessa natureza.

Os Tigres Asiáticos e os países desenvolvidos do mundo, hoje, que há trinta anos tinham os mesmos indicadores do Brasil de hoje, só são as potências mundiais que são porque fizeram uma política arrojada de educação. O nosso Estado está iniciando essa atividade há muito pouco tempo, eu diria aqui, efetivamente, que está começando agora, porque a educação profissional, apesar da luta de muita gente, do Deputado Wellington Fagundes, da equipe do Adão, das pessoas que trabalham, muita gente lutou, mas ela foi tratada como o patinho feio até hoje. Este governo entrou e definiu tudo isso que definiu, em pouco tempo, e essas escolas vão dar excelentes resultados para este Estado em pouco tempo, podem ter certeza disso. É importante que se diga isso.

Outra questão é a utilização do parque de exposições. É possível utilizarmos o parque de exposições, porém...

(VIRADA DE FITA.)

O SR. MESSIAS - ...que é um curso superior, como doutor, dentista. A maioria é pessoa - não eu estou comparando, não que vá ser isso - mas a maioria é pessoa de escola particular.

Se um pobre, uma pessoa da escola pública passa, não tem condições de se manter, devido a sua renda, pelo que o curso exige de renda. A minha preocupação é essa, justamente a sua renda. E por nossos cursos das escolas públicas serem menos elevados do que os das escolas particulares, não por culpa dos nossos professores, mas por culpa do Governo, por não dar toda a assistência que o professor deve ter para transmitir um bom ensino. Nós podemos ser prejudicados nisso aí.

Então, peço um assistente social no curso, para que acompanhe todos os estudantes, acompanhe a vida de cada um, como eles vivem, como são suas casas. Se eles virem a desistir, os preparar para eles não desistirem. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Muito obrigado, Sr. Messias.

Com a palavra a companheira Lourdes Faria, Técnica em Enfermagem e ex-Presidente da Associação das Agentes de Saúde, uma das primeiras técnicas em enfermagem de Rondonópolis.

A SR<sup>a</sup> LOURDES FARIA - Obrigada, Deputado Zé Carlos do Pátio, a quem admiro bastante e na pessoa de quem cumprimento a sociedade presente.

Eu gostaria de dizer que esses cursos técnicos que esperamos e almejamos tanto, que sejam para ontem, não que sejam para audiência, para reunião, para fala, para bate-palmas e ficar tudo no papel, tudo no falatório...

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

O que nós precisamos é que realmente os que se formam nos cursos técnicos tenham oportunidades. Que não sejam apenas cabos eleitorais, como está acontecendo aqui na nossa cidade. O pessoal se forma e está aí. Hoje, nós temos três escolas técnicas em enfermagem, mas só são contratados e chamados aqueles que vão trabalhar para candidatos a Vereador. Infelizmente é isso o que está acontecendo. Não vão pela capacidade (PALMAS). Não estão indo pela capacidade, não. Estão indo, porque têm 60 pessoas na família, ou porque têm 100, infelizmente.

Nós gostaríamos que isso realmente viesse... Nós almejamos isso - nós, sociedade. Não sou candidata à Vereadora, não. De repente vão falar: “ela está falando, porque é candidata”. Não sou! De antemão já quero dizer isso para vocês.

É brilhante a idéia, mas que seja aprovada para valorizar aquele que está capacitado, não porque ele é apenas um cabo eleitoral. Infelizmente aqui está acontecendo. Que venha essa escola com seriedade realmente, não como cabo eleitoral. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Está de parabéns, Lourdes. É isso mesmo.

Tem uma pergunta aqui: qual será a classificação dos alunos? Será na forma de concurso? Quer dizer, a classificação para ingressarem no CEPROTEC. Qual será a escolaridade exigida para prestar esse concurso? Deixo a pergunta aí.

Com a palavra a companheira sindicalista do SINTEP, professora Janete Carvalho, Presidente do Conselho Municipal de Educação.

A SR<sup>a</sup> JANETE CARVALHO - Boa-noite a todos.

Eu quero fazer uma pergunta para a Dr<sup>a</sup> Flávia. Quando a senhora expõe que o curso técnico pode ser trabalhado concomitantemente com o ensino médio regular, que medidas tem sido tomadas para isso? De que forma isso será regulamentado? Já existe essa discussão?

Eu gostaria de saber como está composta a Câmara de Educação Profissional que foi criada junto ao Conselho Estadual de Educação para regulamentação dos cursos; se essa câmara já está ativa; e se já tem cursos em tramitação para a regulamentação. São essas as questões, agora.

Realmente, nós recebemos de muito bom grado...

A população de Rondonópolis, aliás, não só a de Rondonópolis, mas a de todo o Mato Grosso, precisa sair dessa condição de apenas produtora - ou produtora de soja, ultimamente, ou de algodão. Ela precisa realmente garantir o progresso, e isso nós fazemos com avanço tecnológico.

Então, nós saudamos o CEPROTEC e esperamos que realmente em seus Conselhos tenha voz ativa a população. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Mais uma pergunta sobre o concurso que vai acontecer: “as inscrições serão isentas até o dia 28, ou não está certo esse assunto ainda? Obrigado.”

Outra: “quanto à graduação tecnológica, eu gostaria que nos informassem quais são os cursos tecnológicos direcionados para Rondonópolis e qual será a forma de ingressar nesses cursos. Obrigado. Rita Aparecida de Melo.”

Foi feita uma observação a respeito de nós Parlamentares. E eu quero colocar que a autoria desta audiência pública é minha, em co-autoria com o Deputado J. Barreto. Então, eu marquei e, realmente, por motivos de força maior, o Deputado teve de sair. Assim, colocaram uma observação de porque o Deputado teve de sair. E eu quero explicar o porquê. Eu marquei a audiência pública antes de comunicá-lo; e ele falou que já tinha compromisso marcado, mas o Deputado J. Barreto é um dos Deputados que mais trabalha. Eu também saí, ele deve ter falado por

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

mim, porque eu tive de conversar com os alunos lá fora. Então, foi feita uma observação aqui do porquê de os Deputados terem de sair e voltar. Eu queria pedir desculpas.

Com a palavra o Sr. Milton Jorge de Oliveira Siqueira, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

O SR. MILTON JORGE DE OLIVEIRA SIQUEIRA - Boa-noite a todos.

Deputado Zé Carlos do Pátio, Vereador Lourivaldo - Fulô -, Presidente da Câmara, Vereador Edmilson, em nome de quem cumprimento toda a mesa.

Boa-noite a todos os presentes.

Há cerca de mais ou menos dois anos atrás, foi criado o conselho do antigo CENFOR. Na época, discutíamos sobre a implementação de cursos ligados ao trabalhador rural. Sabemos que a agricultura se moderniza, mas a mão-de-obra não acompanha. Nós já estávamos até cansados daqueles cursos de uma semana, de 15 dias, que acabam não capacitando o trabalhador rural para coisa nenhuma, pelo contrário, acaba enganando o próprio trabalhador. Na época, começamos a avançar na conversa e saiu até uma possibilidade de usarmos o Parque de Exposições, toda sua estrutura, fazendo uma parceria com o antigo CENFOR, agora com o CEPROTEC. Então, o que está se pensando para os trabalhadores rurais, para que ele possa ter uma qualificação também, haja vista que vimos outro dia uma reportagem, como citou o companheiro, de que Rondonópolis tinha vagas de empregos, mas no final o jornalista colocou uma observação: “mão-de-obra qualificada”.

É uma preocupação nossa também, como liderança de pequenos produtores, exatamente a qualificação também da mão-de-obra do trabalhador rural.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Parabéns, Presidente.

Com a palavra a Sr<sup>a</sup> Cleuza Diniz, Presidente do Conselho do Idoso.

A SR<sup>a</sup> CLEUZA DINIZ - Cumprimento o Deputado Zé Carlos do Pátio, a Secretária, o futuro Secretário Dimos Banhas e todos da mesa.

Em primeiro lugar, quero falar como rondonopolitana e como trabalhadora na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.

Eu me preocupo muito quanto à fala de certas autoridades na imprensa, quando se coloca que Rondonópolis está jorrando emprego pra todos os cantos. E isso tem se tornado um transtorno.

Nós, que trabalhamos na Secretaria, percebemos que os jovens, principalmente, estão desesperados, porque ficam se sentido fora do mercado.

Nós na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, no dia em que aquela matéria foi para o ar no Jornal Nacional, recebemos em média 100 currículos do Brasil inteiro, inclusive até do exterior, e todos os dias recebemos ligações de jovens formados, preparados, até com duas faculdades, querendo vir para cá.

E o que vai acontecer com nossos jovens? Ficamos bastante preocupados com isso, porque nós sabemos que estamos sendo empurrados para fora da nossa cidade.

Eu sou campo-grandense, participei do desenvolvimento de Campo Grande, sou pantaneira, seu mato-grossense e fui excluída do processo de Campo Grande. Vim para Rondonópolis e estou percebendo o que está acontecendo também com nossos jovens rondonopolitanos. Eles estão sendo expulsos.

Então, daqui a alguns dias, o que vai acontecer? Os nossos jovens irão para o norte procurar serviço, porque aqui não terá mais condições de ficar. Com isso as famílias vão começar a se dissolver. Não é verdade?

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

Na minha outra fala, falo como Presidente do Conselho do Idoso. Eu não posso deixar de falar da nossa categoria, porque eu acho que pelo processo que estamos passando hoje, o idoso também está ficando de fora do mercado. É necessário que também tenha um programa, como o nosso colega disse, voltado para as pessoas de 30, 40, 50 anos. Eu digo isso com conhecimento de causa, porque vou completar 50 anos e estou cursando uma faculdade. Porque se eu não estiver numa universidade o que irá acontecer? Hoje, a aposentadoria se dá com 60 anos, quer dizer, temos aí mais quanto tempo pela frente? Viver como? Sem aposentadoria, sem trabalho, sem qualificação? E as nossas dificuldades com doenças, com problemas, com depressão que só vão causar mais problemas para a nossa sociedade? Não é verdade?

Nós temos o exemplo de Santa Catarina, onde nas universidades são criados cursos específicos para a terceira idade, mas não são esses que o idoso vai lá só para passar o tempo e fazer yoga, não. É um curso profissionalizante, dentro daquela possibilidade que ele tem. É como um curso comunitário.

Eu gostaria, Deputado, como Vossa Excelência colocou que a Universidade Federal vai estar criando novos cursos, que Vossas Excelências vissem isso com muito carinho para nós.

Era só isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu fiz um compromisso e já falaram todos os inscritos.

Alguém mais da mesa quer fazer uso da palavra?

Você se inscreveu? Então, o cerimonial não me passou.

Com a palavra, o meu amigo Juscelino Farias, representando o Deputado Estadual Sebastião Rezende.

O SR. JUSCELINO FARIAS - Deputado Zé Carlos do Pátio, em seu nome cumprimento toda a mesa.

Companheiros aqui presentes, estudantes, já está bem vazio o plenário, mas não poderíamos deixar de usar da palavra nesta noite.

Não é fácil estar aqui representando o Deputado Sebastião Rezende, mas é uma honra muito grande representá-lo. Ele foi convocado em Cuiabá - o Deputado J. Barreto sabe disso e o Deputado Zé Carlos do Pátio deve saber; ele faz parte da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa - pela Mesa da Assembléia Legislativa para acompanhar uns processos de realinhamento de Cuiabá. E, assim, teve que partir para Cuiabá, mas ele gostaria de estar aqui esta noite.

Foi dito aqui que o Deputado Zé Carlos do Pátio e o Deputado J. Barreto são os Deputados que mais cobram do Governo. Está correto. Rondonópolis está de parabéns com a representação que tem em Cuiabá. Eu acredito que o Deputado Sebastião Rezende também é um dos maiores cobradores - vocês têm visto isso nas páginas dos jornais -, porque ele é um Deputado que nasceu em Rondonópolis, de família humilde. Para ele se formar foi muito difícil, até chegar onde chegou com muito sacrifício. E ele tem honrado seu mandato - vocês vêem por aí suas ações.

Essa questão da juventude é uma questão que preocupa muito o Deputado Sebastião Rezende. Aqui eu ouvi várias palavras e foi bom estar analisando cada uma.

Eu quero parabenizar o companheiro Presidente dos moto-taxistas por suas palavras. O senhor está de parabéns.

Nós que já fomos jovens e hoje estamos mais idosos, temos o privilégio de ser pequenos empresários em Rondonópolis e vemos o descuido na questão do emprego.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**DEGRAVAÇÃO DAS FITAS CASSETES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A**  
**TRANSFORMAÇÃO DO CENFOR EM CEPROTEC, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO**  
**DIA 26 DE ABRIL DE 2004, ÀS 19:00 HORAS.**

---

Discute-se muito a questão da segurança, mas se não tratarmos da questão do emprego, da formação de mão-de-obra não vamos resolver nunca a questão da segurança, porque quem está desempregado não consegue segurança para sua família. A segurança para a família é o emprego. E, agora, com esses fatores que existem aí - o Estado está progredindo - a previsão é a de que Rondonópolis, daqui a dez anos, terá trezentos mil habitantes. Isso é muito bom, mas é muito preocupante ver a nossa juventude, o nosso povo sem estar preparado para enfrentar essas transformações. Vejam quantos empregos se criam em Rondonópolis. Já foi falado isso aqui e todo mundo sabe disso: ao invés de empregar o nosso povo - nosso povo não está preparado para os empregos -, tem as empresas e os empregados de fora.

A companheira Cleuza disse aqui muito bem. Na sua terra não foi possível e aqui ela está participando de um emprego que Rondonópolis ofereceu a ela. Então, isso é muito importante.

Nós queremos sugerir... Ali na região em que moramos, na Vila Operária, por exemplo, tem o Centro Social Urbano, um espaço muito grande abandonado, com mato, que está servindo para marginais fazerem o que não presta. O Deputado Sebastião Rezende me falou duas ou três vezes sobre aquele ambiente e já propôs parcerias com o Governo do Estado e Prefeitura Municipal para transformar aquilo num centro de convivência para a juventude daquela região.

Que esse CENFOR não seja só mudança de nome, aproveitando só aquela base, que vejam a estrutura que tem aqui no bairro - aqui tem o pessoal da UNISAL e da Vila Operária, que aproveitem essa estrutura que está abandonada para que possam...  
(FINAL DA FITA CASSETE Nº 03.)

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Aedil Lima Gonçalves;
  - Donata Maria da Silva Moreira;
  - Isabel Luíza Lopes;
  - Regina Célia Garcia;
  - Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
  - Rosivânia Ribeiro de França.
- Revisão:
  - Ana Lúcia Bigio;
  - Ila de Castilho Varjão;
  - Laura Yumi Miyakawa;
  - Nilzalina Couto Marques.